

Voz de Antas



BOLETIM PAROQUIAL



Director e Editor:

P.º MANUEL DE BRITO FERREIRA

Propriedade da Paróquia:

S. PAIO DE ANTAS

Redacção e Administração:

CENTRO PAROQUIAL — TELEF. 87250

Composição e Impressão:

TIP. OFICINA DE S. JOSÉ — BRAGA

Editorial

O renascer de uma esperança

Recuando um pouco no tempo e no espaço deparamos com ufania que «Voz de Antas» foi o paladino dos anseios da nossa Terra — terra linda que o mar beija e o Ria abraça — e dos interesses do nosso Povo.

No passado foi uma certeza pelo rasto que deixou (...), pela união traçada entre os que partiam e os que ficavam, pela mensagem da boa palavra e da sã Doutrina que levou a cada casa.

Em Dezembro de 1957, saiu o n.º 1.

Em Março de 1970, saiu o n.º 1, da (2.ª série).

Nós, encetamos a 3.ª série com o n.º 0.

E porquê?

— Porque não podemos calar nem parar.

E não podemos parar porque parar é «morrer» e nenhum de nós tem o direito de se considerar um peso morto.

A todos queremos levar uma palavra de amizade e de Doutrina.

E não podemos calar, porque temos liberdade para erguer a nossa voz. A Igreja para estar silenciada basta nos países onde impera o marxismo ateu.

No presente, será uma Esperança porque queremos ser a voz daqueles que não têm voz, dos que sofrem ou têm fome e sede de justiça ou estão privados da Verdade e da Liberdade.

Queremos ser a voz, daqueles que sentem no

(Conclui na 2.ª Pág.)

Inverno

Nos campos e montes, nas cidades e aldeias!

Mas na tua alma, primavera eterna, há flores e cânticos a louvar o Senhor que te mandou Jesus, o Divino Salvador. De joelhos, aos pés do Presépio, pensa que chegaste ao fim do ano: é chegado o momento de dar balanço à vida. Se não cumpriste quanto devias, faze agora o propósito de te esforçares por fazer mais e melhor.

Noite Santa

A festa do Natal é a festa do Inverno e da noite. O seu nome dá-nos a ideia de noites salpicadas de neve e de fogueiras de pastores; e lá longe, numa gruta, inundada de luz celestial, o Menino, branco e nú, sobre as palhas, sendo aquecido pelo bafo do boizinho e hálito da mula. Junto, Sua Mãe aconchegada no manto azul; S. José apoiado na vara florida; por caminhos tortuosos, os Reis Magos e

(Conclui na 2.ª Pág.)



Nove dias... com a mãe

Recordo a agonia de uma velhinha... Há anos largos, morreram seu marido e filhos. Estava encolhida na cama; só, desamparada, triste. Apenas uma vizinha a atendia. Assim morreu aquela mulher.

Esta cena faz-nos entender o que aconteceu no Calvário. No meio das Suas dores, Cristo pensa em Sua Mãe, entregando-a a S. João, e o discípulo amado acolhe-A em sua casa.

Hoje como ontem. Cristo olha-te uma vez mais. Doi-lhe

a solidão da Sua Mãe, mais do que o seu próprio abandono. A ti, como a S. João, confia o amor de Maria, que é também tua Mãe: «Eis aí a tua Mãe!» Ama-a!

Gostava de te dizer que é sempre tão bom amar a Minha e Tua Mãe. Há tantas razões para isso:

a) É Mãe de Deus e por isso goza duma dignidade única, acima de toda a criatura. Deves louvá-l'A.

b) É verdadeiramente Mãe da Igreja e por isso tua e minha Mãe. Ora o IV Mandamento manda honrar pai e mãe. Temos pois de venerar a Santíssima Virgem por imposição da própria Lei de Deus.

c) As Suas grandes intervenções contínuas nos grandes problemas da nossa vida, porque Ela «com o seu amor materno, cuida dos irmãos de Seu Filho que vivem entre perigos e angústias e lutam contra o pecado até que se-

(Conclui na 2.ª Pág.)

(Conclui na 2.ª Pág.)



Este belo quadro da fuga para o Egipto lembra-nos que Cristo foi Emigrante!

De junto do presépio — uma mensagem!

É com uma atitude de Fé concreta e exigente e de esperança firme que como responsável pelos destinos espirituais desta comunidade paroquial, neste Natal/76 vos quero, de junto do presépio, en-

tregar uma mensagem de PAZ e RECONCILIAÇÃO de VIDA e ESPERANÇA:

Saboreando gostosamente as deliciosas lições do presépio,

Illuminados pela esperança que a recordação do nascimento de Cristo faz brilhar no coração dos homens de boa vontade e perante a perspectiva maravilhosa dum novo mundo em liberdade na verdade, justiça e amor, «Voz de Antas» formula para os seus amigos, assinantes e colaboradores, votos de um SANTO E FELIZ NATAL.

Sou Progressista!...

Apesar dos rótulos apostos pela velhice do mundo.

Apesar dos queixumes de espíritos críticos apoiados em políticas.

Apesar da contagiosa abulia dos instalados em seus preconceitos...

Sou progressista!...

1. Não sou progressista no sentido de defender e apregoar um futuro impossível e idealista nem no sentido egoísta de condenar, à partida, todas as experiências vivas e vividas da história humana.

Não sou progressista porque não defendo um amanhã diferente magicamente melhor do que o duro presente só pelo facto de ser diferente.

Não sou progressista de braço no ar nem de camisa aberta porque rejeito, de princípio, que o fim da exploração se possa *justamente* conseguir pela exterminação fria dos homens que são, consciente ou menos conscientemente, exploradores dos seus companheiros neste orbe terráqueo.

Não sou progressista pela via de força e de ódio, pelo caminho da brutalidade e da vingança.

2. Sou progressista — deixemos para lá o inflamado progressismo político e comicial... — porque acredito na Vida, na Verdade, no Homem, nos homens todos e no homem todo.

Sou progressista porque acredito na força magnífica do Amor e da Paz.

Sou progressista porque reconheço e aceito a dramática condição humana. Dramática, não trágica nem muito menos burlesca, cômica ou inútil.

Sou progressista porque reconheço no Homem, em ti e em mim, uma força enorme que arrasta para o Bem e para a Liberdade. Como reconheço uma possibilidade (que muitas vezes deixa de ser possibilidade para ser real realidade) de odiar, de caluniar, de abusar, de roubar, de matar por diversas formas a pessoa do meu amigo, do meu irmão, do meu conheci-

do, do meu companheiro de viagem por esta terra fantásticamente bela e rudemente agreste.

Sou progressista porque aceito, partindo da realidade clara e escura da humanidade, um Alguém que existe, que nos ama, que nos criou para Si. Acredito em Deus, única saída para a complexa realidade humana.

Sou progressista porque aceito a verdade historicamente comprovada da exis-

tência de Jesus Cristo. Porque aceito a verdade que Ele nos revelou: o Amor do Pai. Porque acredito em Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida, libertação do homem, luz nas trevas, água refrescante no quente deserto da existência, bonança na borrasca, estrela no horizonte imenso, Amigo, profundamente amigo. Ou a amizade não se exprime pela *Presença?*

(Conclue na 4.ª pág.)

Nove dias... com a mãe

(Conclusão da 1.ª Pág.)

jam levados à Pátria da Bem-aventurança» (L. G. 62). Por isso sê grato para com a Tua Mãe.

Assim... como poderás esquecê-la? Quem A conhece, nunca mais A esquece!

Ouve um pouco da sua beleza: Ela é a obra da criação mais perfeita! Deus Pai reuniu todas as águas e chamou-lhes mar; reuniu todas as Suas graças e chamou-lhes MARIA. Este grande Senhor tem um tesouro e um cofre riquíssimo em que encerrou tudo aquilo que tem de bom, admirável, rico e precioso, incluindo o Seu próprio Filho: Este tesouro é Maria!

Maria é a obra mais perfeita da criação porque é a única que foi sempre Imaculada, sempre cheia de graça e é Mãe de Deus: O Senhor Deus criou os nossos primeiros pais, Adão e Eva, e deu-lhes muitos dons que os tornavam felizes. Porém, ao pecarem, tudo perderam e toda a sua descendência ficou privada dessa riqueza desbaratada. Houve, porém, uma excepção — Maria — a quem Deus salvou e fez Imaculada desde a sua concepção, no seio de Santa Ana.

Maria é a Imaculada Conceição. Este dogma foi definido em 8 de Dezembro de 1854, pelo Papa Pio IX e, quatro anos depois, a 25 de Março de 1858, a Senhora apareceu em Lourdes e disse a Bernardette: «Eu sou a Imacu-

lada Conceição». Em 21 de Dezembro de 1932, os videntes de Beauraing perguntaram à Senhora que lhes aparecia: «Quem sois vós?» — «Sou a Virgem Imaculada», respondeu a Branca Visão.

Dentro de dias, começa a Novena da Imaculada Conceição... Aproxima-te d'Ela com amor, pois esta é uma ocasião propícia para A conhecer melhor, e melhor viver as Suas virtudes. Prova que és Seu Filho, amando-A com muito carinho. A verdadeira devoção à Santíssima Virgem consiste:

a) Na **Veneração**: é o elemento essencial do culto. Consiste no reconhecimento livre da excelsa dignidade da Mãe de Deus e da sua acção na Redenção que Cristo realizou.

b) No **Amor**: o amor nasce da contemplação de Maria. Ela é amabilíssima, porque está cheia de dons e de graças. Além disso é maravilhosamente amada pelo Seu Filho e recebe o tributo filial dos seus filhos da terra. Consagra o teu viver ao Seu Coração Imaculado.

c) Na **Invocação**: a invocação exprime a confiança na intercessão de Maria. É o que nós melhor fazemos sempre que d'Ela precisamos.

d) Na **Imitação**: a imitação das virtudes de Maria é uma consequência do amor, que procura sempre igualar os que se amam. Ela é modelo de todas as virtudes e é também o espelho em que se reflectem, dum lado, as maiores graças de Deus e doutro, a mais perfeita colaboração humana no plano divino. Por isso é modelo para todos.

Leva Maria para a tua vida, como S. João A levou para a sua casa, ou terás a coragem de a deixar sózinha, passando esta novena esquecido d'Aquela que nunca te poderá esquecer? Filho, não abandones a Tua Mãe... Vem estar com Ela!

«Para o homem de hoje — tantas vezes atormentado entre a angústia e a esperança, vencido pela sensação das próprias limitações e assaltado por aspirações sem limites, perturbado na mente e dividido em seu coração, com o espírito suspenso perante o enigma da morte, oprimido pela solidão e simultaneamente a tender para a comunhão, presa da náusea e do tédio —

NOITE SANTA

(Conclusão da 1.ª Pág.)

os pastores guiados pela estrela e pelos anjos que bailam e cantam ao som das trombetas celestiais.

Este conjunto faz-nos entrar na posse das verdades fundamentais e fecundíssimas, que não são para contemplar simples e friamente. Estas verdades penetram-nos no íntimo, transformam-nos e

comovem-nos, porque são acarinhadas por um sentido interior que supera a razão: O sentido da Fé.

Esta dá-nos a realidade e o sentido dos objectos exteriores, ajuda-nos a descobrir no oculto uma Ordem Superior que forma a essência da vida humano-sobrenatural e é a chave dos grandes acontecimentos da história.

Quando abandonamos a Fé, mutilamos a nossa vida. Se queremos pensar como na realidade foram os coros dos anjos, temos que ter fé. Na religião católica nada se pode descobrir nem ver sem ter a verdadeira Fé.

Pelo contrário, o menino que com a imaginação se põe diante do presépio que ele mesmo fez, com cortiça, musgo, anacrónicos palácios de barro e desproporcionadas e mal pintadas figuras de barro, vê tudo:

— Vê o que os historiadores e arqueólogos não nos fazem ver.

— Vê a noite de natal na sua única realidade e divina poesia.

— Sente, ao beijar aquele pedacinho de barro, que para ele é o Menino Jesus, o que o filósofo não pode sentir embrenhado como está no seu mundo materealista e corruído.

Nesta noite de Natal há um sentimento de alegria infantil, de um sorriso de criança que se alegra e saltita em vez de se ir deitar e dormir.

A Missa do Galo é a condensação deste sentimento. À hora do sono e do acolhimento sair-se para a rua e sentir alegremente o frio da noite, penetrado dum suave e grande mistério. As portas da Igreja repleta de gente, abertas de par em par. Junto ao altar os sacerdotes com roupas brancas, diante do Menino que sorri por entre as velas acesas e o incenso...

O grupo coral, entoando cânticos populares, daqueles que fazem recordar o balançar dum berço embalado por uma mãe que canta.

Depois o levantar da Hóstia branca! A Hóstia à meia noite é erguida... Alegrem-nos, na noite de Natal como meninos e como pastores. Deixemos que o encanto celestial restaure em nós a inocência e a frescura dos nossos sentidos.

No meio do Inverno foi anunciada a todos os homens a BOA NOVA: A LUZ ergueu-se no meio das trevas. Quem sabe se no fundo da terra gelada se prepara já o primeiro despontar da Primavera? Quem sabe se do fundo da noite escura vai brotar o primeiro raio do novo dia?

Editorial

(Conclusão da 1.ª Pág.)

Estrangeiro a angústia da saudade ou a arrelia da vida nos momentos mais sombrios.

Queremos ser uma voz que se difundirá em círculos cada vez mais largos.

Queremos ser a vós que augura aos jovens que sonham em transformar o mundo e que têm o instinto da felicidade, à procura da fonte, para lá do quadro sensível, para lá do prazer, para lá do sucesso, fonte essa que só Cristo lhes revela.

Queremos ser a voz que ajudará os cristãos a apreciarem a riqueza que possuem a fim de que possam dar ao mundo a apologia, a da verdadeira Alegria.

Queremos ser a voz da Igreja que para isto foi fundada, para isto difundida na humanidade, por isto melitante, vivente e esperançosa.

Eis o motivo do nosso existir!

Eis o renascer duma Esperança!

Obras Paroquiais

— O nosso interesse!

O Centro Paroquial foi o alvo das nossas atenções e preocupação. Estamos cientes de que continua a ser um empreendimento ímpar na Arquidiocese de Braga e não olvidaremos que foi levantado por nós, um esforço titânico que jamais se apagará da nossa memória e da memória dos nossos vindouros.

Para comprovar bastaria dispor de uma tarde para «passar»... e vistar os arquivos da paróquia.

Motivo por que não poderá ser votado ao abandono nem considerado, por alguém, como uma casa sem chave.

As obras de conservação constaram do seguinte:

— Pintura do exterior e de todo o interior, incluindo as portas.

— Colocação de estores laminados (persianas) em todas as janelas no total de 150 metros e cortinas (voal tyrellen), no total de 230/2 metros.

— Revisão de toda a instalação de pichelaria e electricidade, utilização de material eléctrico anodizado. A carpintaria foi revista e com os adequados requisitos de segurança para todas as janelas do R/C e portas do exterior. Colocação de novas fechaduras em todas as portas com chave tipo «Yale».

— Colocação e afagamento de alguns tacos no 2.º piso e revisão do mobiliário. Enceparamento. Ornamentação, com o levantamento de um inventário de todo o mobiliário e recheio existente e aquisição dum livro para registo da movimentação do centro paroquial.

As dependências ficaram distribuídas deste modo:

— Sala da Corporação Fabriqueira e Conselho Paroquial.

Nova Ponte sobre o Rio Neiva

Num trecho particularmente movimentado da E. N. 13, no limite dos distritos de Braga e Viana do Castelo, o ponte sobre o rio Neiva, com uma largura de 4,20 metros na faixa de rodagem — o que não permite a passagem simultânea de dois veículos ligeiros — é um ponto de estrangulamento permanente, agravado pelo facto de os veículos pesados TIR que cruzam a fronteira de Valença, usaram obrigatoriamente este trajecto.

A Secretaria de Estado das Obras Públicas, através da Junta Autónoma de Estradas, já realizou os estudos para a construção em outro local de uma nova ponte sobre o rio Neiva e da respectiva variante à E. N. 13, uma vez que a actual implantação, bem como os trechos de acesso, não estão tecnicamente correctos.

Considerada prioritária, a obra avança rapidamente nos aspectos técnicos de projecto estando previsto para breve o início das obras.

quial.

— Farmácia.
— Sala de convívio.
— Bar.
— Salão recreativo.
— Cinema.
— Escritório paroquial.
— Sala de leitura (Biblioteca) e Administração de «Voz de Antas».

— Sala de catequese e Liturgia.

— Sede do C. N. E. (agrupamento n.º 14).

— Sala da Acção Católica.

— Sala da Conferência Viçentina.

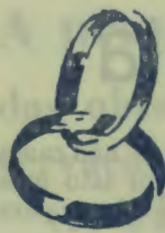
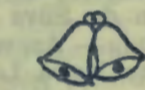
E assim beneficiado, seremos intransigentes em garantia e asseverar a limpeza e o asseio, a ordem e a conservação do Centro Paroquial.

Não arcaremos com os prejuízos causados pela irresponsabilidade e tresloucamento, má educação e falta de civismo de uns tantos... se os houver.

As chaves de todas as dependências encontram-se em poder do pároco, do sacristão e secretário da Comissão Fabriqueira.

Nós, a comunidade paroquial com umas gotas de suorante financiamos as despesas consciencializamo-nos e garantimos o BEM de nós todos. E com a nossa LIBERDADE, faremos frente a tudo aquilo que seja garantia e benefício do património da Igreja.

Nos próximos números do nosso jornal, continuaremos o tema: Obras paroquiais — o nosso interesse!



Casamentos

«Na família que é como que a Igreja doméstica, sejam os pais, pela palavra e pelo exemplo, os primeiros pregadores da fé para os seus filhos e fomentem a vocação de cada um, mormente a vocação cristã (Lum. gen., 11).

Uniram os seus destinos pelo Matrimónio:

Em Janeiro

Dia 24 — Domingos de Azevedo Sá, de 25 anos de idade, natural de Antas e residente habitualmente na Cova da Piedade, filho de Domingos Fernandes de Sá, falecido e de Laurinda Fernandes de Azevedo, com Maria Cândida Meira Laranjeira, de 28 anos de idade, natural de Antas e residente habitualmente no lugar de Belinho, filha de Valentim Pires Laranjeira e de Maria Rodrigues Meira.

Em Março

Dia 13 — Manuel Pereira de Sá, de 20 anos de idade, natural de Antas, onde reside habitualmente no lugar de Guilheta, filho de Amadeu Fernandes de Sá, falecido e Maria dos Anjos Pereira da Cunha, de 20 anos de idade, da mesma paróquia e residente no lugar de Belinho, filha de Manuel Rodrigues da Cunha e de Maria Cândida Gonçalves Pereira.

Dia 20 — Victor Manuel da Silva Faria, de 23 anos de idade, natural de Antas, onde reside habitualmente no lugar de Azevedo, filho de António Alves da Cruz Faria e de Maria Celina da Silva, com

Maria Filomena Pires Viana, de 21 anos de idade, da mesma paróquia, residente no lugar da Pereira, filha de Bernardo de Azevedo Viana e de Rosa Pires.

Em Maio

Dia 22 — Laurentino da Costa Morgado, de 18 anos de idade, natural de Fragoso e residente habitualmente no lugar de Belinho, filho de José Morgado e de Angelina Martins da Costa, com Amélia Vieira Torres, de 19 anos de idade, natural de Antas, residente habitualmente no lugar do Monte, filha de José de Almeida Torres, falecido e de Maria Pires Vieira.

Em Setembro

Dia 4 — Manuel Rodrigues Meira, de 27 anos de idade, natural de Antas e residente habitualmente no lugar de Guilheta, filho de Olívia Rodrigues Meira, com Maria Ribeiro Caseiro, de 27 anos de idade, natural da mesma paróquia e lugar, filha de Ave-lino Alves Caseiro e de Rosa Alves Ribeiro.

Dia 18 — António Fernandes de Sá, de 22 anos de idade, natural de Belinho onde reside habitual-

mente no lugar de Outeiro, filho de David Gonçalves de Sá e de Carolina Fernandes com Maria Amélia de Cunha Plácido, de 18 anos de idade, natural de Antas e residente habitualmente no lugar de Guilheta, filha de Manuel Salgueiro Neto Plácido e de Amélia Lapeiro da Cunha.

Em Outubro

Dia 24 — Manuel Mota Leite e Silva, de 25 anos de idade, natural de S. Romão de Neiva, Viana do Castelo, residente habitualmente no lugar da Pedreira, filho de Álvaro Pereira Leite e Silva e Maria de Fátima Mota da Silva, com Maria Amélia de Barros Gregório, de 23 anos de idade, natural de Antas e residente habitualmente no lugar de Guilheta, filha de Manuel Gregório e de Maria da Graça Machado Pereira de Barros.

Noutras Igrejas Paroquiais

Em Belinho — Carlos Alberto Correia Vieira, de 21 anos de idade, natural de Antas, residente habitualmente no lugar do Monte, filho de António Pires Vieira e de Isaura Alves Correia, com Filomena da Guia Pires da Costa, de 17 anos de idade, natural de Belinho, filha de Abel Gonçalves da Costa e de Maria Pires. Em 26 de Junho de 1976.

Em N.ª S.ª da Saúde-Esposende — Manuel José Gonçalves da Silva de 24 anos de idade, natural de Pereira-Barcelos, filho de José Brás da Silva e de Carolina Ferreira Gonçalves, com Maria de Fátima de Oliveira Sabiro, de 22 anos de idade, natural de Antas e residente habitualmente no lugar de Azevedo, filha de José Afonso Vaz Sabiro e de Maria Gracinda Rodrigues de Oliveira. Em 18 de Julho de 1976.

Em Belinho — Fernando da Cruz Rolo de 22 anos de idade, natural de Antas e residente habitualmente no lugar de Azevedo, filho de Amélia da Cruz Rolo, com Eva Pires Marques, de 20 anos de idade, natural de Belinho e residente habitualmente no lugar de Feital, filha de Alfredo Gonçalves Marques e Maria Pires. Em 7 de Agosto de 1976.

Em Palmeira-Esposende — Augusto Sabiro da Cruz, natural de Antas e residente habitualmente no lugar do Monte, com Maria de Lurdes Pinheiro Gomes dos Santos, natural de Palmeira. Em 7 de Agosto de 1976.

Em Portunhos-Coimbra — Laurentino Costa Laranjeira, de 25 anos de idade, natural de Antas, filho de Albino Rodrigues Laranjeira e

Baptizados

«Os seguidores de Cristo, chamados por Deus e justificados no Senhor Jesus (...) são feitos, pelo baptismo da fé, verdadeiros filhos de Deus e participantes da natureza divina e, por conseguinte, realmente santos (...). É pois, bem claro que todos os fieis, seja qual for o seu estado ou classe, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade». (LG. 40).

Novos filhos de Deus pelo Baptismo:

Em Janeiro

Dia 25 — Sandra Maria Cardante Gonçalves Pereira, nascida nesta paróquia, no dia 12 de Janeiro de 1976, sendo filha de Alfredo Fernandes Gonçalves Pereira e Maria Gracinda da Costa Cardante, residentes no lugar de Guilheta.

Em Fevereiro

Dia 1 — José Carlos Meira Ferreira, nascido nesta paróquia, aos 18 dias de Janeiro do ano de 1976, sendo filho de José Pinto Ferreira e de Maria Marta Meira de Abreu, residentes no lugar de Belinho.

Dia 1 — José Alexandre Rolo Salgueiro, nascido nesta paróquia, aos 31 dias do mês de Janeiro do ano de 1976,

sendo filho de Manuel Fagundes Salgueiro e de Maria Alice Alves Rolo, sendo moradores no lugar de Cima.

Em Março

Dia 11 — Otilia Margarida Rolo Pereira Ribeiro, nascida nesta paróquia, ao dia 1 de Março, do ano de 1976, sendo filha de Manuel Pereira Ribeiro e de Ortelinda da Costa Rolo, sendo moradores no lugar do Monte.

Dia 21 — Isabel Maria Pereira Ferreira, nascida nesta paróquia aos 10 dias de Março do ano de 1976, sendo filha de António da Cruz Ferreira e de Maria Irene Gonçalves Pereira, residentes no lugar de Belinho.

Dia 21 — Alexandre Salgueiro Ferreira, nascido nes-

ta paróquia, aos 17 dias do mês de Março do ano de 1976, filho de Isolino Pereira Ferreira e de Maria Lúcia Alves Salgueiro, residentes no lugar de Guilheta.

Em Abril

Dia 11 — Nuno Miguel da Cunha Enes, nascido nesta paróquia, aos 25 dias de Abril do ano de 1976, filho de Fernando Pereira Enes e de Maria da Conceição Cardante da Cunha, residentes no lugar de Guilheta.

— Rui Augusto Caseiro Torres, nascido nesta paróquia aos 30 dias do mês de Março do ano de 1976, filho de Alfredo Viana de Meira Torres e de Maria Augusta Carvalho Caseiro, residentes no lugar de Azevedo.

— Helena Maria dos Santos Saleiro, nascida nesta paróquia em 1 de Abril do ano de 1976, filha de António Meira da Cruz Saleiro e de Rosa Celeste Mendes dos Santos, residentes no lugar da Igreja.

Dia 17 — Hugo Miguel Sequeira Neiva, nascido em

(Conclue na 6.ª Pág.)

(Conclui na 6.ª Pág.)

O Grupo Coral na Liturgia

Por toda a parte, num esforço de adaptação às novas exigências, e de promoção da beleza e dignidade das assembleias sobretudo dominicais, surgem agrupamentos de pessoas, muitas vezes de variadas idades, outras predominantemente juvenis, que, portadores deste esforço avançam decididamente rumo a uma intensa participação na grande festa, a Eucaristia dominical. Esta coordenada é importante e digna de louvor; é uma nota frequentemente sublinhada na Constituição sobre a Sagrada Liturgia emanada do último Concílio do Vaticano: «deve dar-se a maior atenção a esta plena e activa participação de todo o povo porque ela é a primeira e necessária fonte onde os fiéis hão-de beber o espírito genuinamente cristão». (S. C. 14).

Assiste-se, pois, a um florescimento que responde aos últimos apelos da Igreja: os grupos corais (constituídos primariamente para cantar), quer singulares quer mistos, incarnam uma dimensão essencial da vida da Igreja.

Se percorremos a literatura que nos relata os tempos primeiros do Cristianismo deparamos com o lugar destacante do canto no seio e no

desenvolvimento quotidiano da vida litúrgica das primeiras comunidades. Sem dúvida. Aliás, arraigados a uma tradição sinagoga dos seus antepassados e deles mesmos, outra coisa não poderia acontecer: já no antigo Testamento o canto era elemento essencial do culto na Sinagoga: testemunho disto temo-lo na colecção de 150 salmos exarados na Sagrada Escritura.

Estamos, evidentemente, num renascimento que se insere na Tradição da Igreja. É nosso interesse (por agora) apontar diversas linhas orientadoras que poderão auxiliar sumamente estes grupos que se estão formando, para que não nasçam para uma vida curta, nem se desenvolvam deformadamente, degenerando em agrupamentos que cantam «fora de coro», isto é, que desafinam no respeitante à Unidade da Igreja.

1. Cantar em unidade:

Este é um ponto de partida em que se deve afinar: promover a separação no seio da Igreja não é tarefa própria do cristão. Nesta linha, cantar dividindo pode ser cantar, mas nunca participar activamente por que não é cantar em Igreja. Cantar em Igreja é cantar em unidade. Um grupo que gera conflitos,

tensões, discórdias, não canta com a Igreja; por isto uma primeira tarefa é educar para a unidade.

Numa paróquia o sinal da unidade da Igreja deve ser o pároco; daí que o canto deve ser visto com ele e com os seus colaboradores, mas não longe deste e fora da sua unidade.

Não aceite este ponto de partida, o canto pode ser muito belo e muito espiritual, mas não realiza profundamente a sua função porque assenta numa visão falseada da comunhão eclesial.

2. Cantar reflete uma atitude:

Não se canta para passar o tempo, nem para encher a função litúrgica: o canto não é na liturgia um luxo, mas é parte constitutiva dela mesma. Neste sentido deverá o «canto» reflectir uma atitude da parte de quem canta, isto é: há uma diferença fundamental entre o cantar duma romaria e o cantar (por exemplo) na Eucaristia: naquela canta-se muitas vezes sem se pensar e só por cantar, nesta canta-se numa atitude de resposta, de louvor, de agradecimento, de oração

(Conclui na 6.ª Pág.)

Fizeram frente...

Após terem recebido a carta-circular, transcrita no nosso jornal, fizeram frente na campanha de 71 000\$00 para liquidar a despesa do órgão electrónico, aceitando o convite-desafio:

Albino dos Santos Sampaio — França	1 000\$00
António Dias Rodrigues Lopes — Lisboa	500\$00
Anselmo Laranjeira da Costa — França	500\$00
Alfredo Gonçalves Ferreira — França	500\$00
Adriano Alves Arezes — França	500\$00
António de Barros Gonçalves Chasco — França	250\$00
António Viana da Cruz — França	200\$00
Armando Pires Vieira — França	200\$00
Aurélio de Almeida Torres Neiva — França	500\$00
Augusto da Cruz Caseiro — França	500\$00
António Faria Viana — Monte	1 000\$00
Alfredo Cerqueira da Cruz — França	500\$00
António Viana Rolo Agra — França	500\$00
Anónimo — França	200 F
Bernardo da Cruz Caseiro — França	500\$00
Basilio da Cruz Neiva — França	500\$00
Benedito Lourenço de Faria — França	1 000\$00
Domingos Alves de Azevedo Júnior — França	500\$00
Domingos da Cruz Gomes — França	500\$00
Domingos Gonçalves Rolo — França	1 200\$00
Domingos Viana da Cunha — França	1 000\$00
David Fernandes da Silva — França	500\$00
Eduardo Agra — África do Sul	1 000\$00
Guilherme Viana do Vale — França	1 000\$00
Hilário Meira Portela — França	500\$00
José Enes — França	500\$00
José Ferreira de Gregório — França	500\$00
José Sá da Silva — França	250\$00
Justino Dinis Ribeiro Neves Lajeiro — França	500\$00
José Fernando Sá da Torre — França	500\$00
José de Barros Gonçalves Chasco — França	500\$00
José Gonçalves Portela — França	500\$00
José Torcato Meira Gonçalves — França	500\$00
José Viana de Meira Torres — França	200 F
Lino Laranjeira de Barros — França	500\$00
Manuel Adão Martins Ferreira — França	500\$00
Mário Quesado Sinai — França	500\$00
Maria do Carmo Torres dos Santos — França	50 F
Manuel Viana da Cruz — França	500\$00
Manuel Fernandes Lopes — França	500\$00
Manuel Rodrigues Meira — África do Sul	500\$00
Maria Arminda da Silva Vieira — França	200\$00
Maria Alves Rolo — Azevedo	100\$00
Manuel Augusto Meira Laranjeira — França	500\$00
Manuel de Barros Alves Pereira — França	500\$00
Manuel da Cruz Caseiro — França	500\$00
Manuel Augusto G. Laranjeira — Grelheta	1 000\$00
Manuel Almeida da Cruz — França	500\$00
Manuel Fernando Viana Sampaio — França	500\$00
Manuel Viana Rolo Agra — França	500\$00
Manuel Azevedo de Sá — Lisboa	500\$00
Manuel Augusto da Costa Cruz — França	500\$00
Maria Alice Viana da Cruz — França	500\$00
Mário de Azevedo e Sá — França	1 000\$00
Maria de Lurdes de Azevedo Sá — França	500\$00
Manuel Meira Novo — França	250\$00
Manuel Alves da Cunha — Guilheta	500\$00
Maria Alves Rolo — Azevedo	250\$00
Manuel Afonso Pereira — França	500\$00
Manuel Augusto Viana da Cruz — França	500\$00
Orlando Faria de Gregório — Alemanha	500\$00
Serafim Meira Rolo — França	500\$00
Raul Sampaio da Cruz — França	500\$00
Rogério Faria Rolo — França	500\$00
Rosa Azevedo Saleiro — França	500\$00
Laurentino de Faria Rolo — França	500\$00
Saldo da festa do Natal	1 930\$00

(Continua no próximo número)

Esta campanha terminará na festa litúrgica da Apresentação do Senhor (dia 2 de Fevereiro). Será com imenso agrado que no próximo número registaremos as cotas de generosidade de todos quantos queiram aceitar este convite-desafio, e que ainda o não fizeram, concerteza por desconhecem a carta-circular. Todo o povo residente na paróquia ou ausente em qualquer parte do país ou estrangeiro pode, se quiser, dar provas de generosidade, de amizade e de solidariedade para com a CAUSA DA IGREJA.

Profundamente reconhecida a

A PARÓQUIA

SOU PROGRESSISTA!..

(Conclusão da 2.ª pág.)

3. Sou progressista porque acredito que o futuro dos homens se constrói no Presente que nós realizamos.

Sou progressista porque confio em ti e em mim, confio no Homem e espero em Deus que todas as angústias, todos os problemas, todas as misérias, todos os males não vão acabar mas vão vencer-se aos poucos, em ti e em mim.

Sou progressista porque acredito na beleza de uma criança recém-nascida: projecto e convite, vida irreprimível.

Sou progressista porque me enteneço com os pequenos e as pequenas que entram na vida com a sua cabecinha a ferver, a comandar, com a afirmação clara de que aceitam o desafio da vida e a dureza do percurso a trilhar.

Sou progressista porque me alegro com a amizade (que se «cristaliza» em amor) da gente nova, esses rapazes-homens e essas raparigas projectos de mãe em generosidade de mulher.

Sou progressista porque verifico nos meus pais e vejo transparecer nos teus o Amor de duas pessoas que se uniram para tornar os seus caminhos menos difíceis e mais irradiantes.

Sou progressista porque encontro tanta gente solteira que nem por isso deixou de ser gente como deparo com pessoas falhadas porque não realizaram a sua vida pelo

casamento. Todos caminham. Sou progressista porque experimento a juventude de tantos velhinhos e a alegria plena possível daqueles que se mirraram pelos outros no caminho único da sua existência.

Sou progressista porque aceito que esta vida não é a única vida. O Homem é uma busca, um caminhar, um projecto que nesta terra não se completa mais. Para além da Terra não há mais tempo, há eternidade.

Nunca sentiste bem fundo isto? Ou não pensas nem te interrogas? Mesmo assim, ainda...?

4. Homem, meu irmão:

«Caminha serenamente por entre a agitação e a pressa e lembra-te da Paz que pode haver no silêncio.

Tanto quanto possível, sem abdicares, mantém boas relações com toda a gente.

Proclama a tua verdade clara e calmamente e escuta com atenção a dos outros, mesmo a do estúpido e a do ignorante: também eles têm a sua história.

Se te comparares aos outros, poderás tornar-te inútil e azedo porque sempre hão-de existir pessoas melhores e piores do que tu.

Apraz-te com as tuas realizações tanto como com os teus planos.

Põe todo o interesse na tua carreira, ainda que ela seja humilde: é uma verdadeira riqueza que muda os azares do tempo.

Pratica a prudência nos

teus negócios pois o mundo está cheio de falsários. Mas não deixes que isso te cegue para a virtude que te rodeia: muitas pessoas lutam por altos ideais e em todo o lado a vida está cheia de heroísmo.

Sê tu próprio, principalmente nunca simules afeição. Nem sejas descrente do amor porque, em face da aridez e do desencanto ele é perene como a relva vivaz.

Aceita de alma aberta o conselho dos mais idosos e de boa vontade rende-te à evidência da juventude.

Fortifica o espírito para te couraças contra os revezes inesperados.

Não te atormentes com fantasias já que muitos receios surgem claramente da fadiga e da solidão.

Para além duma disciplina salutar e inquebrantável, sê gentil contigo mesmo.

Tu és um filho do Universo e, tal como as árvores e as estrelas, tens direito de o habitar. E quer seja ou não lógico para ti, não duvides que o Universo descobre os seus segredos como deve.

Portanto, vive em paz com Deus seja qual for a ideia que d'Ele tiveres. E quaisquer que sejam as tuas lutas e aspirações na ruidosa confusão da vida, conserva-te em paz com a tua alma.

Com toda a sua falsidade, escravidão e sonhos desfeitos, o mundo é ainda maravilhoso.

Sê cuidadoso!

Luta para seres feliz!»

M. Gonçalo

CARTA CIRCULAR

15/Agosto/1976

EMIGRANTE ...

Para ti, que te encontras em terras longínquas, suportando as dificuldades de uma vida quase sempre angustiada e heróica, bem como o acabrunhamento da saudade — **UMA MENSAGEM DE PAZ E CONFIANÇA, ALEGRIA E SAUDADE!!!**

A tua passagem pela terra natal deixará vincado rasto, que a bruma dos tempos jamais apagará se, prodigamente abrires as mãos e esvaziando-as da esterilidade do egoísmo, depositares nelas uma riqueza imperecível — **A OFERTA DO ÓRGÃO ELECTRÓNICO** — da tua Igreja paroquial.

A Paróquia através do seu Grupo Coral lança-te este convite e desafia-te a fazeres união na campanha de 71 000\$00 — preço da aquisição do órgão electrónico, garante da solenização litúrgica. Os mais rasgados encômios endereçados ao Grupo Coral devem-se a este investimento de SONHO, de QUERER, de ESPERANÇA.

Confia no teu esforço e sacrifício meritório, no teu olhar generoso, na certeza de que serás recordado por todos nós, quando nos deleitarmos a ouvir o melodioso som do órgão electrónico, na Ceia do Senhor.

Emigrante ...

Este convite-desafio surgiu espontaneamente de um numeroso grupo de Emigrantes que trabalham a teu lado e se reuniram no dia 9 de Agosto, na sala de Convívio do Centro Paroquial da tua terra. Dialogaram frutificando a Fé, alimentando a Esperança e vivenciando o Amor; com a marca indelével de bairrismo e coração confiante propuseram a melhor solução para o progresso da nossa Igreja — **A FORÇA DA UNIÃO!!!**

É lá que a Família Paroquial nos recorda e recomenda ao Deus Criador!

Os anos rolam. O mundo evolui. E a voz da experiência sempre antiga e sempre nova, revidica: «CADA VEZ TUDO DEPENDERÁ DE TODOS». Os nomes dos que aceitarem este convite-desafio da oferta do órgão electrónico serão arquivados em pergaminho, em local adequado ...

Será com a mais convicta certeza, que tu Emigrante escreverás com suor e sangue do teu esforço diário estas palavras: **EU QUERO**.

É com uma fervorosa prece de que Deus te abençoe e te recompense «cem por um»; e com um voto de que sejas coroado dos maiores êxitos pela vida fora, singrando avante, recordo-te as palavras do Mestre, que garantem a feliz promessa: «Eu estarei convosco até à consumação dos séculos».

Aguardando resposta te peço para aceitares a expressão de viva e sincera amizade,

O pároco,

P.E MANUEL DE BRITO FERREIRA

A propósito das obras da Conservação do Centro Paroquial

— Aqueles que fizeram frente na campanha de metro (persianas), que com certeza se lembraram da passagem do livro dos Actos... «Os primeiros cristãos, cheios do Espírito Santo, seguiam o que os Apóstolos tinham ensinado. Como irmãos, punham tudo em comum, viviam unidos, repartiam o pão e rezavam em conjunto»!

Esses com sacrifício meritório e doação generosa de umas gotas de suor... colaboraram...

— Aqueles que com sua competência e constância, gratuitamente, pintaram todo o Centro (interior e exterior)...

— Aqueles que num convite-desafio bairrista repararam os móveis e se prontificaram para os restantes trabalhos de conservação, ao fim do horário de trabalho...

— As escuteiras e a um outro grupo de raparigas, que nós conhecemos que numa teimosia persistente desafiaram a limpeza e o asseio...

— Aqueles quarenta turnos de raparigas e donas de casa que trabalham no campo, na fábrica ou no estudo e se comprometeram a garantir o asseio do Centro Paroquial e cujo lema é — servir...

— Aqueles que nos deram o melhor do seu apoio e estímulo...

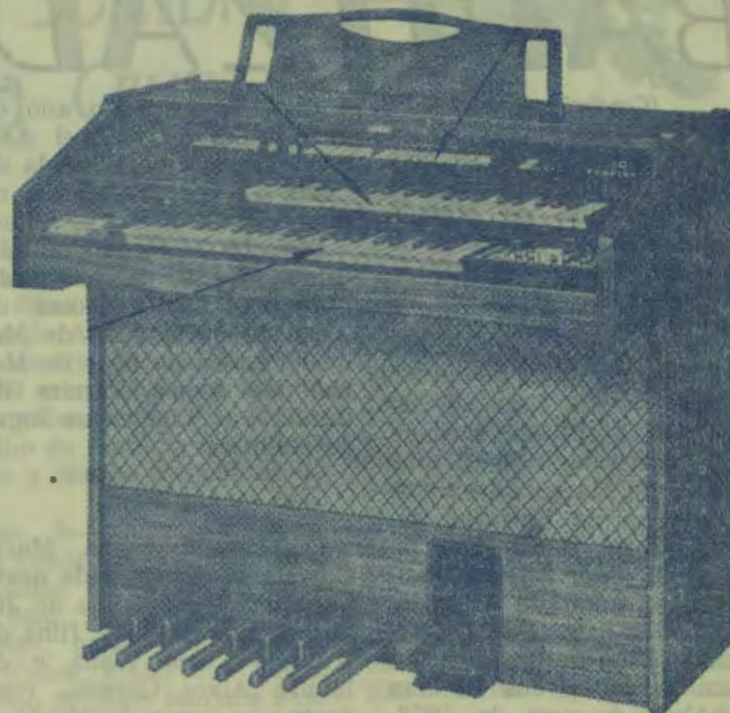
Um sincero e profundo obrigado da Paróquia. É motivo para darmos graças a Deus por mais uma meta alcançada:

A todos esses louvamos e agradecemos.

E por todos esses recomendaremos uma prece fervorosa para que Deus os recompense «a cem por um»!!!

E aos outros lembraremos

(Conclui na 6.ª Pág.)



Esclarecimento

Aos discordantes da aquisição de órgão electrónico por falta de procedimento democrático, sem uma consulta prévia: Hoje me pronuncio.

1.º Será oferta garantida dos Emigrantes.

2.º A compra do órgão electrónico foi do conhecimento do pároco e restantes elementos da Corporação Fabriqueira e Confraria do SS.mo.

3.º A pressa da aquisição foi motivado pela inflação do escudo... de tal modo que se hoje custa 71 000\$00, a pronto pagamento, amanhã mesmo sofreria duma agravante de 40%. E hoje a qualidade deste órgão electrónico tem o preço de 120 000\$00.

Ultrapassando qualquer divergência de opinião porque nutre imenso respeito, a SOLENIDADE LITÚRGICA é estritamente necessária e como garantia de Fé merece-nos PRIORIDADE ABSOLUTA.

Por isso aos dois impulsionadores desta obra que investiram o seu capital (fruto da agrura do trabalho) e vítimas da incompreensão e cegueira de uns tantos... **UMA PALAVRA DE LOUVOR E ENCORAJAMENTO**.

Aos Emigrantes que numa penada de generosidade O oferecem como sinal da sua presença entre nós e do Amor que têm à Igreja da terra natal...

— **UMA PALAVRA DE ESTÍMULO E AGRADECIMENTO**.

— **AOS DISCORDANTES uma palavra de CONFIANÇA E DE COMPREENSÃO**.

O REITOR

O Grupo Coral

É para nós, uma certeza e uma esperança. Uma certeza pelo passado de que somos testemunhas, pelo encanto e beleza na entoação dos cânticos.

Uma esperança porque continuará movido pelo Ideal de SERVIR.

Apenas aceita conselhos «não de quem saiba mais, mas de quem faça melhor».

Tem-se deslocado a várias paróquias para solenizar o culto, entre as quais, se conta (Vila Mou), na Missa Nova do P.e Agostinho Alves da Silva.

CONSELHO DIRECTIVO

P.e Manuel de Brito Ferreira — Pároco
Manuel Pires Viana — Rapazes
Maria Leontina Neiva da Cruz — Raparigas
Manuel Faria Viana — Homens
M. Filomena Pires Viana — Senhoras

Os restantes 60 elementos, homens e senhoras, rapazes e raparigas de todas as idades e condições têm posto em prática, com brilho e zelo as normas que se propuseram cumprir, arriscando cem por cento do seu contributo e empenho.

Parabéns e votos de que continueis na vossa rota de apostolado.

Bodas de Ouro Matrimoniais

O dia 18 de Agosto de 1976 foi dia de festa para um lar cristão de S. Paio de Antas.

António Alves da Cunha e Maria da Cruz Viana rodeados dos filhos, netos e restante família celebraram 50 anos de vida matrimonial, vida cristã de união e amor! Como família cristã foi na Igreja Paroquial junto do altar de Deus, que se comprometeram a continuar unidos no amor e na fidelidade. Tal como há 50 anos! Presidiu à cerimónia religiosa o Padre António Sá, sobrinho do casal jubilado, que na celebração da Eucaristia, após a Liturgia da palavra, teceu algumas considerações sobre tão faustosa data, sublinhando particularmente o seu significado cristão. Havia razões para entoar ao Senhor um hino de acção

de graças por estes 50 anos de vida em fidelidade e amor... Foram muitas as dificuldades vencidas, muitos os obstáculos removidos, muitas as contrariedades superadas! Mas o amor tudo venceu e continuará a vencer até ao fim! Outro significado não teve a benção de novas alianças e a renovação do mútuo consentimento. É que o amor perdura para além da própria morte!

Cortejo de oferendas

Para custear as despesas das obras paroquiais vai realizar-se no dia 5 de Dezembro um cortejo de oferendas, que terá a participação de todas as casas da freguesia. O grande entusiasmo com que têm decorrido as obras da paróquia é garantia de que redundará num grande êxito. Bem hajam!...

O amor cristão, porque autêntico, radica-se no próprio Deus, pois Deus é AMOR. O Matrimónio cristão, porque alicerçado no amor autêntico, prescinde do divórcio. É esse o testemunho deste casal cristão!

À cerimónia religiosa seguiu-se um almoço íntimo, em Forjães, em casa do Snr. Manuel Cunha, filho mais velho do casal.

Aos felizes «noivos» de há 50 anos e de hoje os nossos PARABENS!

Que esta data se repita por muitos anos e que todos os casais cristãos sintam renovado o amor na mútua fidelidade e doação.

BAPTIZADOS

(Conclusão da 2.ª Pág.)

Castelo Branco, aos 15 dias do mês de Outubro do ano de 1976, filho de Manuel Emílio Pereira Neiva e de Ludovina Maria Vaz Sequeira, residentes na cidade de Castelo Branco.

Em Maio

Dia 1 — Ana Patrícia Saleiro Almeida Costa, nascida nesta paróquia, aos 16 dias do mês de Março do ano de 1976, filha de Baltazar Almeida Costa e de Rosa de Jesus Oliveira Saleiro, residentes no lugar de Azevedo.

Dia 2 — Luís Filipe Cardante Rodrigues, nascido nesta paróquia, aos 13 dias de Abril do ano de 1976, filho de Eduardo Pedreira Rodrigues e de Maria Clara da Costa Cardante e residentes no lugar de Guilheta.

Dia 2 — Miguel Fernando da Costa Azevedo Viana, nascido nesta paróquia, aos

4 dias de Abril do ano de 1976, filho de Manuel Azevedo Viana e de Cândida da Costa Azevedo, residentes no lugar da Pereira.

Dia 16 — Filipe Manuel Cunha de Sá, nascido nesta paróquia, aos 28 dias de Abril de 1976, filho de Manuel Pereira de Sá e de Maria dos Anjos Pereira da Cunha e residentes no lugar de Guilheta.

em Julho

Dia 3 — Filomena Maria Correia Vieira, nascida nesta paróquia aos 20 dias de Junho do ano de 1976, filha de António Pires Viana e de Isaura Alves Correia, residentes no lugar do Monte.

Dia 19 — Paulo Jorge Neiva Gonçalves, nascido nesta paróquia, aos 22 dias de Junho do ano de 1976, filho de José Fernando Queirós Gonçalves e de Maria de Lurdes Faria Neiva Gonçalves,

e moradores em Igreja.

Dia 25 — Salomé Maria Cardante de Matos, nascida nesta paróquia, aos 11 dias do mês de Junho do ano de 1976, filha de João da Costa Matos e de Maria da Conceição Ledo Cardante, residentes em Azevedo.

Em Agosto

Dia 8 — Alexandre Rolo Penteado, nascido na paróquia de Bezons — França, aos 28 dias do mês de Agosto do ano de 1975, filho de António Pires Penteado e de Cristina Maria Torres Rolo Penteado, residentes em Guilheta.

Dia 15 — Manuel Neiva Rodrigues, nascido na paróquia de Reno — França, aos 6 dias de quia de Schiltigheim - Baixo Julho do ano de 1976, filho de José Ferreira Rodrigues e de Maria Bernardina da Cruz Neiva, residentes no lugar da Igreja.

Dia 22 — Célia Cepa Azevedo, nascida nesta paróquia, aos 26 dias de Junho do ano de 1976, filha de António Rodrigues Azevedo e de Maria Irene Figueiredo Cepa Azevedo, residentes no lugar do Monte.

Dia 22 — Maria Otília Crespo e Silva, nascida nesta paróquia, aos 29 dias do mês de Junho do ano de 1976, filha de António de Sá e de Albina Gonçalves Crespo, residentes no lugar do Monte.

Dia 29 — Neli Cristina Cachada Ferreira, nascida nesta paróquia, aos 14 dias do mês de Agosto do ano de 1976, filha de Alfredo Gonçalves Ferreira e de Maria Amélia Laranjeira Cachada, e residentes no lugar de Belinho.

Em Setembro

Dia 5 — Maria de Fátima da Costa Cruz Dias, nascida nesta paróquia, aos 13 dias de Agosto do ano de 1976, filha de Jorge da Costa da Cruz Dias e de Maria Albertina Laranjeira da Costa e residentes no lugar do Monte.

Dia 11 — Rui Filipe Rolo da Cruz, nascido na paróquia de Evry, Essone - França, aos 10 dias de Agosto do ano de 1976, filho de Manuel Viana da Cruz e de Umbelina de Azevedo Rolo, residente em Azevedo.

Dia 11 — Carlos Manuel Neiva Moreira, nascido na paróquia de Paranhos-Porto, aos 10 dias de Julho do ano de 1976, filho de António Manuel Moreira e de Maria Cândida de Azevedo Neiva e residentes na Rua do Amial, n.º 74-Porto.

Em Outubro

Dia 3 — Paulo Jorge de Sá Araújo, nascido na paróquia de Casegas-Covilhã, aos 9 dias de Setembro do ano de 1976, filho de David Dias de Araújo e de Maria Lapeiro de Sá, e residentes em Casegas-Covilhã.

Talvez goste de saber ...

— Que a Telescola tem nova equipa de professores e é frequentada por 71 alunos!

— Que a escola do lugar de Azevedo dá instrução primária a 113 crianças e a da Estrada a 130!

— Que 30 catequistas, com o curso de Iniciação (Elementor) fazem catequese a 260 crianças semanalmente, no centro paroquial!

— Que 55 meninos e meninas da Telescola e Ciclo Preparatório organizados em 16 equipas por lugares, fazem o peditório das «Almas», a distribuição e expedição de Voz de Antas!

— Que o jornal tem um corpo redatorial de 10 equipas, ficando cada uma no

anseio e encargo de «fazer» o jornal, em cada mês!

— Que para ingressar no grupo coral, não haverá sujeição a provas bastando dar conhecimento ao Corpo Directivo e mostrar que é elemento válido. E não esquecerá.

— Que o grupo coral é um modo de apostolado e não actua como um grupo cénico e recreativo, mas na Igreja reza cantando os louvores a Deus Criador. Por isso se exige a boa conduta moral e testemunhar na vida tão nobre missão e honrosa tarefa intransigente!

— Que o Corpo Directivo será intransigente no respeito e silêncio, na Igreja. Obrigatiedade de comparência aos ensaios, nas quintas-feiras!

— Solenizar-se-ão todas as missas de domingo (1.ª), festa do ano, casamentos e Exéquias!

— A escolha dos cânticos, será da responsabilidade e decisão do organista, quando o Corpo Directivo não indicar outros!

— Toda a vasta Assembleia dos fiéis participará em vários cânticos!

— Que no dia 25 de Dezembro, será levada a palco uma récita teatral com intervenção do coro oferecida aos emigrantes como prova de gratidão.

— Que há 40 turnos de raparigas e senhoras para a limpeza do centro Paroquial!

Fazer bem a quem nos faz bem, é **gratidão**; mal a quem nos faz mal, é **vingança**; bem a quem nos faz mal, é **virtude** e mal a quem nos faz bem, é **perversidade**.

O grupo coral na liturgia

(Conclusão da 4.ª Pág.)

a Deus. Daí que o canto deve reflectir uma atitude profunda de oração.

3. O Grupo Coral tem uma função dinâmica:

Um grupo coral que se prepara para cantar deve consciencializar-se da sua função específica que é uma função dinâmica: quando as comunidades eram reduzidas em número, todos cantavam ora porque sabiam o canto, ora porque não havia o receio de cantar. Sucede mesmo que nos lembramos do tempo em que éramos crianças quando as igrejas ecoavam com o «grande coral» de todo o povo.

Hoje também ainda há destes exemplos (embora não em abundância muita).

Porém, o grupo coral tem uma função importantíssima: por um lado, dinamizar no sentido de iniciar e levar a bom termo o hino entoado; por outro lado, substituir de uma forma nova (e por vezes a única possível) o solista ou conjunto de solistas.

Nunca, porém, seja suprimida a Assembleia: neste caso, facilmente se transformariam as igrejas em casas de espectáculos onde o «grupo coral», em tempos regulados, dava o seu concerto.

A função dinâmica do «coro» é incentivar, aguentar e progredir no canto; por outra parte cabe-lhe ainda perfeição formal: pode tornar mais belo o canto com elementos novos. Nunca substituir o povo porque o canto é oração e esta é comum a todos. Neste campo também não pode haver monopólios.

4. O Grupo Coral canta em coro e interpelada a assembleia:

Esta última coordenada que (por agora) convém

apontar, envolve a individualidade (cada pessoa) e a colectividade (o grupo).

Não é sem razão que o grupo para cantar se agrega num mesmo lugar. Uma das razões é a consciência grupal que desperta; outra é a capacidade interrogativa que possui. Neste prisma são notas fundamentais a destacar por um lado, a intensidade da voz e por outro, a capacidade de integração grupal: a cada elemento individualmente compete moderar a sua intensidade na voz para resultar a harmonia do coro; neste campo, nota prática será o ser capaz de ouvir a voz daqueles que cantam mais próximos de mim; se assim acontece com todos a intensidade é harmoniosa e o canto é realmente em coro.

Por outro lado terá que haver uma busca contínua da consciência de grupo; esta adquire-se de uma forma prática pela reciprocidade crescente de relações de amizade que gera por si uma mais intensa participação. Crescer na amizade é crescer em grupo, isto é, a relação de amizade fecunda e gera o grupo de amigos. É de salientar, pois, que um grupo coral em tensão, em querelas banais, não é grupo mas tão sómente agregado (como um monte de pedras com uma nota específica: a consciência) e desta forma não pode por si desempenhar uma função interpelativa como era de esperar: o exemplo do grupo coral é visível a toda a assembleia e por isto positiva ou negativamente formativo.

Fiquemos com isto por agora.

Virá o tempo de enfrentar outros problemas centrais respeitantes ao mesmo assunto,

Oxalá esta primeira lição seja aprendida...

J. Lima

A propósito das obras de conservação do Centro Paroquial...

(Conclui na 6.ª Pág.)

que sempre estão a tempo para o Bem — para a Causa da Igreja.

Amaremos os que se riem de nós...

Amaremos os que discordam...

Amaremos os que nos desprezam...

Amaremos os que se opõem... amaremos os que nos perseguem...

Amaremos, esforçando-nos por compreender...

Amaremos, esforçando-nos por comunicar...

Amaremos, esforçando-nos por estimar...

Amaremos, esforçando-nos por servir!!!...

CASAMENTOS

(Conclusão da 3.ª Pág.)

de Maria Emília Martins da Costa, com Maria de Lurdes Rainha Laranjeira, de 20 anos de idade, natural de Portunhos-Coimbra. Em 14 de Agosto de 1976.

Em S. Romão de Neiva-Viana do Castelo — Augusto da Costa Arezes de 23 anos de idade, natural de Antas e residente habitualmente no lugar do Monte, filho de Manuel da Silva Arezes e de Maria Rodrigues da Costa, com Mabilia Rodrigues de Almeida, de 21 anos de idade, natural de Neiva-Viana do Castelo e filha de Joaquim Gonçalves de Almeida e de Maria de Lurdes Rodrigues Vieira. Em 28 de Agosto de 1976.

Em França — Maria do Céu de Sá Portela, filha de José Gonçalves Portela e de Ilda de Sá Portela. Em 2 de Outubro de 1976.

Em S.ta Luzia-Viana do Castelo — João Manuel de Castro Gonçalves, natural de Meadela-Viana do Castelo, filho de Manuel Gonçalves Brota e de Maria do Carmo Soares de Castro, com Celeste de Barros Gregório, natural de Antas e residente habitualmente no lugar de Guilheta, filha de Manuel Gregório e de Maria da Graça Machado Pereira de Barros. Em 31 de Outubro de 1976.

Em Belinho — Acácio Rodrigues Cachada, natural de Antas, residente habitualmente no lugar do Monte, com Maria Cândida Vieira de Sá, natural de Belinho. Em 6 de Novembro de 1976.

Por falta de espaço ficam para a publicação no próximo número os casamentos de Julho, Agosto e Setembro.

Síntese de Notícias

No dia 12, do corrente mês, haverá eleições para autarquias locais.

A responsabilidade pelo bem da nossa comunidade é de todos nós. Participaremos na construção de uma sociedade democrática livre, justa e próspera, utilizando o nosso direito (e grave dever?) de votar.

A apatia, a indiferença ou o comodismo não conseguirão demeritarnos das nossas responsabilidades colectivas. Por isso vamos eleger a nossa Assembleia de Junta de Freguesia.

Apresentaram-se duas listas:

C. D. S.

Manuel Ferreira da Cruz, Hilário Afonso Sampaio, David Martins Vitorino, Octávio Capitão de Abreu, Albino Alves de Faria, Anselmo Saleiro Viana, Martinho Viana de Meira Torres, José Azevedo Saleiro, Albano Rodrigues Laranjeira.

SUPLENTE

Manuel Viana da Cruz, José Rodrigues Lapeira, José Lourenço Pereira, Manuel Faria Viana, Alfredo Viana Meira Torres.

P. P. D./P. S. D.?

Alberto Meira Barros, José Ferreira de Brito, António Rodrigues de Azevedo, Manuel da Cruz Azevedo, Manuel Augusto Gonçalves Portela, José Fernandes Pereira de Carvalho, Manuel Gregório, António de Azevedo Cruz, Fernando Costa Martins.

SUPLENTE

Alcino Viana Neiva, Manuel Azevedo Neiva, Manuel Gonçalves Neiva Novo, Manuel Martins Ledo, Manuel da Silva Arezes, Serafim Gomes Cachada.

Vamos todos, em massa, votar bem, votando com liberdade e consciência.

Reparemos nas qualidades cívicas, morais e religiosas dos seus candidatos e... não esqueçamos: «assim como pelos frutos se conhecem as árvores, pelas acções se conhecem as pessoas».

Cuidado!... com os novos «caciques» que aparecem na «enxurrada» do 25 de Abril — os novos oportunistas encobertos com o capote da democracia.

Este pobre povo não tem esperança naquilo que não vê — a libertação trazida pelos pseudo-progressistas e «revolucionários de café» que nos apresentam um novo modelo de burguesia:

— Viver sem trabalhar.

O povo oprimido por 48 anos de fascismo, não vai na onda! não vai em socialismos utópicos! Exige ver «as mãos calejadas» e não vê!...

Encontra-se concluída a estrada que liga o recinto da capela de S. João à estrada nacional. Pena é que certas

deficiências já existentes não tenham sido corrigidas, nomeadamente nos aquedutos e bermas...

No próximo dia 20 deste mês, o pároco deslocar-se-á a França, encontrando-se com os emigrantes e ao calor da sua amizade passará a noite de Natal, celebrando a Ceia do Senhor!...

Foi adjudicada pelo mesmo empreiteira a estrada que passa pelo centro do lugar de Guilheta e vai da porta da Chasca até ao campo de futebol. Haviam passado trinta e tal anos que nos prometeram a estrada e só agora!...

O grupo coral fez uma gravação para traduzir aos emigrantes o penhor da sua amizade e sinceridade do seu agradecimento.

As festividades a N.ª S.ª das Vitórias, serão no primeiro domingo de Agosto (dia 7) para que todos os ausentes

A propósito de...

Da reunião efectuada em 2 de Agosto de 1976, com a presença de todos os membros da Corporação Fabril do Santíssimo e Conselho Paroquial, decidiu-se:

1.º — Abrir a sala de Convívio no Centro Paroquial, com jogos de mesa (nao de azar) e funcionamento de um pequeno BAR, com as seguintes condições:

a) Funcionará aos domingos, durante os espectáculos no Salão Recreativo e quando se julgar oportuno;

b) Encerra durante os actos do culto e cerimónias religiosas, na Igreja;

c) O ambiente será de pessoas educadas e de bom porte «ambiente selecto»;

d) Quem se mostrar irresponsável, será responsável por essa mesma irresponsabilidade;

e) Prestação de contas e movimentação do Centro, de três em três meses.

Código da Liberdade

SOU LIVRE quando amo o que faço e quando faço o que amo.

SOU LIVRE quando, após ter amado as coisas e os homens, eles ficam mais livres e eu menos escravo.

SOU LIVRE quando aceito a liberdade dos outros.

SOU LIVRE quando a minha liberdade vale mais que o dinheiro.

SOU LIVRE quando consigo descobrir a parcela de bondade que existe em cada ser criado.

SOU LIVRE quando não acredito no impossível.

SOU LIVRE se a minha única lei é o AMOR.

SOU LIVRE quando me sei dar a todos sem exigir possuí-los.

SOU LIVRE sempre que defendo com convicção e risco a liberdade dos outros.

SOU LIVRE quando, sendo rico, continuo a preferir a minha liberdade, ao dinheiro dos outros.

SOU LIVRE quando creio que Deus é mais que o meu pecado.

SOU LIVRE quando sinto vergonha da escravidão do meu próximo.

SOU LIVRE enquanto houver no mundo uma pessoa que me ame.

SOU LIVRE quando sou esbofetado por quem cala a liberdade é Deus e que Deus condena quem cala ou abusa da liberdade, mesmo que seja só de um homem.

SOU LIVRE enquanto não me resignar a não o ser.

SOU LIVRE se gosto de SER LIVRE.

tenham oportunidade de conviver connosco e de render a sua homenagem a N.ª S.ª das Vitórias.

A alteração foi unanimemente aceite por toda a paróquia.

A sociedade de Gado Bovino (Bovina) é composta de 232 sócios.

Apresenta valores de gado em 1-11-76 — 6.074.600\$00.

Lançou um rateio de 4\$50 por cada mil para compensar os seguintes prejuízos:

A Maria do Carmo Torres, 22.000\$00 a Manuel Alves da Cruz, 4.500\$00 a Maria Afonso Torres, 1.500\$00.

Encontram-se abertas as matrículas para a catequese — encontros de formação religiosa moral (e cultural) para os pré-adolescentes (12-13 anos), adolescentes (14-16 anos) e jovens (17-25-27 anos).

As matrículas serão, aos domingos, das 8 às 12 horas, na sala de catequese e liturgia do centro paroquial.

Que Ele tenha, já acolhido

À sombra da Cruz



Janeiro

Dia 3 — António de Sá, de 87 anos de idade, no estado de viúvo, natural de Antas, filho de João de Antas e de Ana Gonçalves.

— Justino Gonçalves Rolo, de 80 anos de idade, no estado viúvo, natural de Antas e filho de António Gonçalves Rolo e Maria Fernandes de Sá.

Dia 5 — Domingos Martins Frade Novo, de 72 anos de idade, no estado de casado com Rosa Afonso Vaz Saleiro, natural de Castelo do Neiva, Viana do Castelo e filho de José Martins Frade Novo e Rosa Vieira.

Na disposição das suas últimas vontades recomendou que entregassem a quantia bancada da igreja paroquial de trinta mil escudos para os

A sua vontade foi fielmente cumprida.

O facto é indício certo de amor à Igreja.

Que Ele tenha, já acolhido

no céu a sua alma e lhe agradeça por nós a delicadeza do seu gesto.

Fevereiro

Dia 12 — O menino José Alexandre Rolo Salgueiro, de 12 dias, natural de Antas, filho de Manuel Fagundes Salgueiro e de Maria Alice Alves Rolo.

Abril

Dia 13 — Tomás José Graça, de 57 anos de idade, no estado de casado com Adeline Correia Meira, natural de Douro, Porto, filho de Tomás Paulino Graça e de Priscília Carvalho Graça.

Mai

Dia 21 — António Gomes Narciso, de 59 anos de idade, no estado de solteiro, filho de Manuel Narciso Novo e de Idalina Gomes Cachada.

Junho

Dia 14 — Maria de Jesus Fernandes de Azevedo, de 73 anos de idade, no estado e casada com Carlos Alves da Cruz, natural de Antas, filha de António Alves de Azevedo e Maria Fernandes de Sá.

Dia 22 — José Alves Rolo Agra, de 68 anos de idade, no estado de casado com Umbelina Gonçalves Pereira Viana, filho de Manuel Alves Rolo e Maria Pereira da Cruz.

Agosto

Dia 17 — Augusto Pereira de Sá, de 57 anos de idade, natural de Antas.

Dia 22 — José Soares, de 70 anos de idade, no estado de casado com Angelina Alves da Costa, natural de Antas, filho de Joaquim Soares e de Teresa Alves da Cruz.

Setembro

Dia 21 — Aurora Ribeiro Morgado, de 67 anos de idade, no estado de casada com Manuel Martins da Costa, filha de Cândido Ribeiro Cabaços e de Dorotheia Morgado.

Outubro

Dia 17 — Ermelinda Rodrigues, de 79 anos de idade, no estado de casada com Augusto Gomes Cachada, filha de Manuel Rodrigues da Silva e de Maria Rodrigues.

Novembro

Dia 1 — Manuel Martins da Costa, 60 anos de idade, viúvo de Aurora Ribeiro Morgado, residente no lugar do Monte.

Mapa de receita e despesa Dinamização Pastoral

da Corporação Fabriqueira (Fábrica da Igreja)

Desde o dia 28 de Março de 1976

DESPESA

Serviços P'ro Labore	6 114\$00
Partículas	1 249\$00
Energia Eléctrica	2 487\$90
Livros-Lecionários-Estampas e Selos	2 202\$50
Previdência Paroquial	1 260\$00
Contribuição Predial	206\$00
Dois castiçais e duas floreiras de Altar	1 160\$00
Velas e Cirio Pascal-Círios de Altar e Pinhas de Seis Genuflexórios e seis Almofadas	651\$50
Pagamento de despesas em Santa Tecla	5 040\$00
Uma estante metálica	4 599\$50
Pagamento aos vários Organistas	1 500\$00
Assentamento das Alminhas (Trabalho)	5 750\$00
Duas Túnicas Brancas	3 271\$00
Cera de soalho-Lâmpadas-Pregos e Artigos de limpeza	1 010\$00
Blocos-Telha-Tijolo e Cimento	4 763\$60
Areia e Transporte	27 497\$50
Mão-de-Obra (ordenados pagos)	2 470\$00
Tintas e Materiais de Decoração	17 409\$00
Material eléctrico para o Salão	13 238\$10
Revisão das Instalações Eléctricas e da Água	6 241\$00
Serviços de Alto-Falante	19 520\$00
Fechaduras-Ferrolhos e outros materiais para o Salão	1 200\$00
Tapetes-Placas-Posters e Plantas para o Salão	16 073\$50
Louças para o Salão	4 645\$00
Estores para o Salão	8 934\$50
Cortinas para o Salão	39 500\$00
Bancos para a Igreja	22 914\$50
Órgão Electrónico	82 500\$00
Mobilário e Equipamento da Resid. Paroquial	71 000\$00
Anuidade do Sacristão	140 762\$70
	12 000\$00
Despesa total	527 170\$80

RECEITA

Saldo entregue pelo pároco antecessor	6 085\$00
Saldo entregue pelo Tesoureiro da Confraria	11 750\$00
Saldo da festa da Imaculada Conceição — 1975	765\$00
Saldo da festa de Santa Tecla — 1975	1 470\$00
Saldo das Festas de Santo António — 1975/76	8 422\$50
Rendimento dos Reis nos lugares de Cima	3 250\$00
Rendimento do prato na festa de Santo António	962\$50
Arrematação de Esteios - Espias - Ferro - Telha e cordas	4 095\$00
Rendimento do Culto em Abril	3 526\$30
» » » Maio	4 700\$00
» » » Junho	4 450\$00
» » » Julho	3 957\$60
» » » Agosto	7 008\$70
» » » Setembro	3 998\$60
» » » Outubro	4 529\$70
Rendimento nas Missas em Santa Tecla	3 228\$20
Rendimento nas caixas em Santa Tecla	2 820\$20
Ofertas do Sr. Padre Vitorino	2 890\$00
Esmola do Ovo — Segundo Trimestre	4 482\$50
Esmola do Ovo — Terceiro Trimestre	7 031\$20
Promessas a Santo António	6 510\$00
» » Nossa Senhora das Vitórias	3 600\$00
» » Nossa Senhora de Fátima	11 940\$00
» » Nossa Senhora das Dores	70\$00
» » Nossa Senhora dos Remédios	50\$00
» » S. Paio	100\$00
» » S. Bento	1 000\$00
» » S. Braz	190\$00
» » Santa Luzia	50\$00
» » Santa Marta	20\$00
» » ao Santíssimo Sacramento	100\$00
» » Diversas	3 487\$50
Esmolas e donativos diversos	1 200\$00
Esmola das Almas	4 320\$00
Rendimento do Ofertório para os Bancos	73 000\$00
Legado de Domingos Martins Frade	30 000\$00
Ofertas para o Órgão Electrónico	40 000\$00
Ofertas para os Estores — Recebido	37 160\$00
Ofertas para os Estores — Para Receber	14 570\$00
Receita dos Espectáculos efectuados no Salão	5 124\$90
Lucro do Bar no Salão	5 500\$00
Receita Total	321 590\$50
Saldo Negativo	205 579\$30

1. Tendo em atenção o Decreto conciliar sobre o Apostolado dos leigos, é minha intenção sublinhar alguns aspectos fundamentais, por vezes esquecidos ou distorcidos, da prática pastoral.

Não importa nada ler isto de fugida ou tendo já assentados preconceitos. Mesmo sendo defensores da liberdade ou da espontaneidade... Interessa construir, edificar a Unidade e trabalhar pela concretização do Reino agora e aqui em vistas do depois.

2. Primeiramente não será demais recordar que a fonte e a origem de todo o apostolado da Igreja é Cristo, enviado do Pai. Daí que a fecundidade da actividade dos leigos dependa da sua união vital com o Senhor Jesus, assente e aprofundada a partir da activa participação na Liturgia.

É evidente que a espiritualidade dos leigos deva assumir características especiais, segundo a condição e situação concretas. De qualquer modo, a vida real deve estar imbuída de honestidade, espírito de justiça, sinceridade, amabilidade e fortaleza de ânimo.

3. O apostolado da Igreja e portanto de todos os seus membros ordena-se, antes de mais, a manifestar ao mundo, por palavras e obras, a mensagem de Cristo e a comunicar a sua oferta de Amor: a graça. Torna-se, então, claro que ao testemunho da vida se deva aliar o anúncio entusiástico da Palavra. Onde e como?

4. A paróquia, concretamente S. Paio de Antas, dá-nos uma imagem clara de apostolado comunitário porque congrega numa unidade toda a diversidade humana que aí se encontra e a insere na universalidade da Igreja. Os leigos colaboram unidos aos seus pastores, os sacerdotes, e trazem para a comunidade eclesial os próprios problemas e os do ambiente de modo a esclarecê-los com os vários pareceres.

Os leigos, cada um pessoalmente deve prestar auxílio a toda a iniciativa apostólica e missionária da sua comunidade na medida das suas forças.

Precisando um pouco, deparamos com um sector apostólico característico: a família. Hoje contestada, hoje negada, hoje viva e necessária.

As suas funções são inúmeras, bem o sabem, mas de entre elas apontava a sempre difícil mas reconfortante tarefa de caminhar em todos

os sentidos com os filhos, de ajudar os noivos a prepararem-se melhor para o matrimónio, de auxiliar os esposos e as famílias que se encontram em crise material ou moral, amparar e acolher bem os mais velhinhos

Os jovens — que palavra tão gasta! — procuram um sentido no Cristianismo e criticam realidades menos positivas. Não é lícito fechar-lhes o caminho. Eles mesmos devem ser os primeiros e imediatos animadores da juventude e exercer por si mesmos o apostolado entre eles, tendo em conta o seu mundo.

Os adultos, como os jovens, na acção social, política ou como quiserem, sintam-se críticos, dialogantes, testemunhos e animadores da Paz e do Progresso.

5. Se atendermos ao como acima referido, diremos que, para além do apostolado mais inter-pessoal, há a prática pastoral baseada

Louvo, admiro e agradeço — o empenho e o cuidado, o zelo e o bom gosto que os turnos de limpeza do centro paroquial tem depositado no embelezamento do mesmo.

Não o despique mas a ânsia do aperfeiçoamento e a vontade de mais — têm levado a que o turno seguinte em coisa alguma fique inferior ao precedente.

É bem certo «só quem trabalha e serve é que sabe a alegria que é SERVIR».

O PARACO

nos grupos ou associações de leigos.

A este propósito lembra o documento citado (cf. n.º 19) que «respeitada a devida relação com a autoridade eclesiástica, os leigos têm o direito de fundar associações, governá-las, e, uma vez fundadas, dar-lhes um nome. Deve-se, contudo, evitar a dispersão de forças que se verifica se se promovem, sem razão suficiente, novas associações e obras, ou se se mantêm, sem utilidade, associações ou métodos ultrapassados».

Sendo assim, cada grupo tem a sua maneira de actuar e o seu modo característico de se fazer testemunho para os outros. No entanto, e isto é muito importante, deve-se promover o espírito de união tendo em vista o fim comum e evitar as disputas e emulações tão chocantes e perniciosas.

Tenha-se sempre em conta que nenhuma iniciativa apostólica se pode chamar católica se não estiver dentro do espírito eclesial, centrado no pároco.

6. Finalmente — e isto não é o menos importante — há que ter presente que a preparação para o apostolado supõe uma formação humana completa e adaptada à maneira de ser e circunstâncias de cada um. Requer-se preparação doutrinária e teológica, bem como formação prática e técnica, como é lógico.

São das tais coisas que não vão de improviso, estas da vida e animação pastoral.

M. G.

CANTO CORAL



O Grupo coral entoando a doce melodia...

Na era da Cibernética
Na era da transformação
Tornei minha vida poética
Deixei falar meu coração.

Eu creio no mundo novo
Eu creio no meu irmão
Eu falo de paz
Eu falo de bondade
Eu sou como você
A cada novo passo encontro a humanidade
Não importa se ninguém me vê.

As flores vão ouvir minha canção suave
E vão cantar comigo este amor
Que é para você.

Leia e divulgue «VOZ DE ANTAS», a nossa voz.

ASSINATURA ANUAL . . . 75\$00
ASSINATURA (Estrangeiro) 95\$00

Próxima equipe redactorial:

ADELIO TORRES NEIVA
CARLOS HENRIQUE MARTINS
VITORINO VIANA
MANUEL CUNHA NEIVA